

BEM-VINDOS, HAITIANOS! O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO PARA HAITIANOS EM DOURADOS

Carolina De Campos Borges (carolinacambor@gmail.com);

Daniela Valle De Loro (daniela.valledeloro@gmail.com);

Marilze Tavares (marilze.tavares@terra.com.br);

Adama Gning (adama41@live.fr)

Nos últimos meses, diversos países têm se confrontado com a necessidade de dar asilo a populações que tiveram que deixar seus países em busca de uma vida longe da miséria provocada por guerras e por catástrofes naturais. O Brasil, desde alguns anos, tem lidado com o desafio de acolher haitianos que têm migrado para o Brasil desde que o território do Haiti foi atingido por um forte terremoto, em 2010. Em 2012, o governo brasileiro autorizou a permanência deles no Brasil, concedendo-lhes visto humanitário. No entanto, embora essa questão tenha sido tratada de forma prioritária, não foram muito bem definidos aspectos relativos às condições de vida desses indivíduos, de modo que eles têm vivido aqui em condições de marginalidade e vulnerabilidade. Diante disso, iniciativas de segmentos da sociedade civil têm assumido um papel muito importante, enquanto empreendedores de ações com a finalidade de suprir a carência de uma política específica sobre a assistência aos refugiados, como ressaltam muitos estudos. Este trabalho apresenta algumas reflexões fruto de um projeto de extensão que nasceu, justamente, da iniciativa de algumas pessoas que, voluntariamente, se empenharam em tornar possível a realização de um curso de português para haitianos na cidade de Dourados/MS. As aulas têm ocorrido três vezes por semana em uma sala cedida pela prefeitura de Dourados/MS no Estádio Douradão. Atualmente, duas professoras da UFGD, uma professora voluntária e uma aluna de graduação da UFGD participam do projeto, que acolhe cerca de 20 haitianos. Com relação aos resultados desta prática em andamento desde abril de 2017, já é possível tecer algumas considerações. O desconhecimento do idioma português constitui-se num grande dificultador da inserção de haitianos nas relações formais de trabalho, além de afetar sua autonomia, liberdade e dignidade e reforçar sua invisibilidade social. Essas aulas caracterizam-se como um espaço de troca intercultural fundamental para sua inserção social. O imigrante carrega consigo sua cultura e sua interpretação do mundo, e o conhecimento do novo idioma corresponde à sua introdução no mundo dos códigos da cultura do seu novo país. Assim, verifica-se que as aulas têm assumido um caráter que ultrapassa o propósito de transmissão de conhecimentos linguísticos, sendo uma especial oportunidade de estreitamento dos laços entre este grupo e a comunidade local e de empreendimento de ações mais amplas voltadas para sua inserção social. Além disso, ressalta-se uma postura humanitária por parte dos professores como algo absolutamente necessário em intervenções como esta. É preciso compreender que a condição de precariedade material e afetiva desses sujeitos influencia seu processo de aprendizagem da língua portuguesa, de ocupação dos espaços da cidade e de interação com os diversos grupos que compõem a comunidade. É preciso dar-lhes boas vindas e contribuir efetivamente para seu processo de inserção social.

Palavras-chave: Imigração haitiana, português língua estrangeira, inserção social.